



Informativo A LUZ DIVINA

Ano 48 - Nº 357 - Março / Abril 2016

Humildade

A humildade, por força divina, reflete-se luminosa, em toda a natureza, que expressa efetivamente o Trono de Deus, patrocinando o progresso e a renovação.

Magnificante, o Sol, a cada dia, beija a face do pântano sem reclamar da lama; a flor, sem alarde, incensa a glória do céu. Filtrada na aspereza da rocha, a água se revela pura e, em seguida às grandes calamidades, a colcha da erva cobre o campo, a fim de que o homem recomece o trabalho.

Da falta de humildade – que, no fundo, é o reconhecimento de nossa pequenez ante o Universo – surgem sentimentos doentios na alma, quais sejam: orgulho e cobiça, egoísmo e vaidade, que se responsabilizam pela discórdia e pela delinquência.

Sem o reflexo da humildade, atributo de Deus no “reino do eu”, a criatura sente-se proprietária exclusiva dos bens que a cercam, despreocupada da sua condição real de Espírito em trânsito nos carreiros evolutivos e, apropriando-se da existência em sentido particularista, converte a própria alma em cidadela de ilusão, dentro da qual se recusa ao contato com as realidades da vida.

Sob o fascínio desta negação, envolve-se em revolta contra todos os que lhe inclinam o Espírito ao aproveitamento das horas, já que, sem a humildade, não se desvincula da trama das sombras a que ainda se vincula, no plano da animalidade que todos deixamos para trás, após a auréola da razão.

Possuída pelo espírito da posse exclusivista, a alma acolhe facilmente o desespero e o ciúme, o despeito e a intemperança, que geram a tensão psíquica, da qual se derivam perigosas síndromes na vida orgânica, a se exprimirem na depressão e no desequilíbrio emocional e na disfunção celular, para não nos referirmos aos deploráveis sucessos da experiência cotidiana, em que a ausência da humildade comanda o incentivo à loucura, nos mais dolorosos conflitos passionais.

Quem retrata esta virtude quase desconhecida em si, aceita, sem constrangimento, a obrigação de trabalhar e servir em benefício de todos, assimilando a bênção do equilíbrio, fazendo aflorar a manifestação das leis divinas, que jamais alardeiam as próprias dádivas.

Instituição Beneficente
“A LUZ DIVINA”

60
anos

1956  2016

Humildade não é servidão; é, sobretudo, independência, liberdade interior que nasce das profundezas do Espírito, apoiando-lhe a permanente renovação para o bem.

O homem humilde também alimenta aspirações. Afinal, elas representam a mola propulsora do progresso humano. Mas distingue-se pelo fato de não se apegar, reconhecendo que o mais importante é definir e cumprir os desígnios divinos, sintetizados na aspiração maior – servir a Deus!

Cultivá-la é avançar para frente sem se perder, é projetar o melhor de si mesmo sobre os caminhos do mundo, é olvidar todo o mal e recomeçar alegremente a tarefa do amor, a cada dia.

Refletindo-a, do Céu para a Terra, em penhor de redenção e beleza, Jesus nasceu na manjedoura e despediu-se dos homens pelos braços da cruz.

Sejamos humildes.

Rubens Waldemar Rigon

*Fundador da Instituição Beneficente “A Luz Divina.
Presidente de 1956 a 1981. (Publicado originalmente no
Informativo nº 57, em agosto de 1970.)*

Atendimento

Instituição Beneficente "A Luz Divina"
Entidade Espírita

Todo atendimento é gratuito

Assistência Espiritual: Horários de funcionamento

Atendimento Fraterno

Segundas-feiras, das 12h30 às 14h15
Quartas-feiras, das 17h30 às 21h00
Sábados, das 11h00 às 15h00

Passes

Segundas-feiras, das 12h30 às 14h15
Quartas-feiras, das 17h45 às 21h00
Quintas-feiras, das 12h30 às 14h15
Sábados, das 11h00 às 15h00

Grupos específicos de passes:

Grupo Manoel Philomeno de Miranda

(Dependentes químicos)
Terças-feiras, das 19h30 às 21h00
A porta de entrada será fechada às 20h15

Grupo João Nunes Maia

(Pacientes com diagnósticos de tumores)
Quartas-feiras, das 19h30 às 21h00

Grupo André Luiz

Vibrações (sem público)
Quintas-feiras, das 20h00 às 21h00

Reuniões Espirituais

Segundas-feiras, das 15h00 às 16h00
Quartas-feiras, das 20h00 às 22h00
Quintas-feiras, das 14h50 às 15h40
Sábados, das 16h00 às 18h00

Social e Cursos

Ambulatórios Médico/Dentário

Rua Antônio Knittel, 57
Médico: Sábados, das 9h00 às 10h00
Dentário: Segundas-feiras, das 13h00 às 16h30
Quartas-feiras, das 18h00 às 20h00
Sábados, das 9h00 às 17h00

Setor Antialcoólico

Segundas-feiras, das 14h00 às 15h00
Quartas-feiras, das 18h00 às 21h00
Sábados, das 11h00 às 16h00

Grupo Socorrista "Aura Celeste"

Assistência aos moradores em situação de rua
Av. Horácio Lafer (entre 671-721)
de segundas-feiras às sextas-feiras
das 17h30 às 23h00

Coral "A Luz Divina"

Ensaio: Quintas-feiras, das 19h30 às 21h00
Av. Horácio Lafer (entre 671-721) – Casa Luz

Livraria / Biblioteca Circulante

Segundas-feiras, das 13h00 às 16h00
Quartas-feiras, das 18h00 às 21h00
Sábados, das 11h00 às 16h00

Bazar Beneficente da Solidariedade

Av. Horácio Lafer, 743
Quartas-feiras e Sábados.

Área de Ensino

ALUNOS: Segundas, Terças e Quintas-feiras.
A porta de entrada será fechada às 20h15.

Curso de Educação e Treinamento Mediúnico

Segundas-feiras, das 20h00 às 21h45
Terças-feiras, das 14h30 às 16h15
Terças-feiras, das 20h00 às 21h45

Escola de Aprendizes do Evangelho

Sábados, das 9h00 às 11h00
Quintas-feiras, das 14h30 às 16h15 e das 20h às 21h45

Curso às Gestantes

Sextas-feiras, das 13h00 às 16h45 - Casa Luz

Escola de Evangelização Infante Juvenil

Sábados, das 9h00 às 11h00 - Casa Luz

Grupo de Pais

Sábados, das 9h00 às 10h45 - SEDE

Expediente

Informativo "A Luz Divina"

Publicação bimestral da Instituição Beneficente
"A Luz Divina" Entidade Espírita - Fundada em 1º-09-1956

Av. Horácio Lafer, 720 – Itaim Bibi
CEP 04538-083 – São Paulo – SP
CNPJ 62.161.534/0001-57
Site: www.aluzdivina.org.br
E-mail: aluzdivina@aluzdivina.org.br

Conselho Editorial:

Alaciel Valentim / Euclides J. Rigon
Maria de Lourdes A. V. Magri

Jornalista Responsável:

Fernando Murad - MTB 46659 - SP - fernando.murad@gmail.com

Projeto Gráfico:

Fabiana Heiderscheidt - fabiheider@gmail.com
Marina Brasil - ninacatucci@gmail.com

Ilustração/Imagens:

Adriana Yamauti Ferreira / Renato Alberto Gianatácio

Redatores:

Equipe da área de divulgação e autores diversos.

Revisão de textos:

Maria de Lourdes A. V. Magri
Willian Rigon Pardo / Verônica Alves Borges

Projeto Site:

Cauetec Informática Ltda.

Manutenção Site:

Renato Alberto Gianatácio / Marcio Rubens Rigon

Distribuição interna e gratuita
Impressão: Pauligrafi Gráfica e Editora
Tiragem: 2.500 exemplares

O Informativo "A Luz Divina" é um veículo que visa a divulgação da Doutrina Espírita, rigorosamente de acordo com a Codificação. É produzido por uma equipe de trabalhadores voluntários.

Pedimos a gentileza de ao término de sua leitura não jogar este impresso em vias públicas. Sugerimos que repasse aos familiares e/ou amigos ou devolva para a Instituição, no Posto de Informações. A "A Luz Divina" não autoriza a comercialização deste impresso.

Índice

PÁG

- 03 Editorial: Tempo de ter paciência e esperança
- 03 Campanha de Inverno: Entrega festiva em 18 de junho
- 04 Aconteceu: 30º Simpósio Espírita "A Luz Divina"- 2016
- 05 Homenagem às mães: Maria, Mediadora
- 06 Grupo de Desobsessão
- 07 Grupo de Desobsessão
- 08 Viagem no Tempo: A década de 1970
- 09 Viagem no Tempo: A década de 1970
- 10 Nossa Cúpula Espiritual
- 11 Nossa Cúpula Espiritual
- 12 Décio Luiz Rigon: Um Grande Homem, Espírito dedicado!
- 13 O Atendimento Fraterno
- 14 Área de Ensino: Escola de Evangelização Infante Juvenil
- 14 Mensagem: Aos jovens da Escola de Evangelização
- 15 Palestra: José Carlos de Lucca
- 16 Amelie Boudet, uma mulher à frente de seu tempo
- 17 Amelie Boudet, uma mulher à frente de seu tempo
- 18 Psicografia: Esperança, Janela do Amanhã
- 18 Falecimento: Sra. Maria Aparecida de Arruda Teixeira de Vasconcelos
- 19 Instituição Beneficente "A Luz Divina" - Diretoria: Triênio 2016/2019
- 19 Cantinho da Leitura: Divaldo Franco Responde - Volume 2
- 20 Mensagem: As arenas de agora
- 20 Bezerra de Menezes: Filhos queridos
- 20 Assistência Espiritual



Comentários, sugestões, críticas - aluzdivina@aluzdivina.org.br
Anunciantes: procurar pessoalmente a Área de Divulgação.



Tempo de paciência e esperança

Nesta edição, continuamos nossa *Viagem no Tempo* focando o desenrolar dos trabalhos na "A Luz Divina", durante a década de 1970.


Havia, no Brasil daquela época, esperança de dias melhores, dentro do período da ditadura militar (1964-1985), com o crescimento do movimento civil "Diretas Já" lançado em 1983, pelo então senador alagoano Teotônio Vilela. No ano seguinte, Tancredo Neves foi eleito presidente, contudo, desencarnou e não tomou posse. Grandes nomes da política daquela época já partiram para o Plano Espiritual e outros continuam entre nós, com suas experiências, na luta por um Brasil melhor.

Os Benfeitores Espirituais pedem ao Movimento Espírita, para que tenhamos paciência e esperança, aconselhando a todos que orem com fervor, porque a Espiritualidade está atenta aos movimentos, amparando o Brasil, lembrando-nos que o Governador Supremo, em quem devemos confiar irrestritamente, vela por nós, e a Misericórdia Divina comanda o leme desta Nação.

O povo está nas ruas, pacificamente, reivindicando um país melhor, passado a limpo, com ética e respeito. Os movimentos pró-impeachment e pró-governo se defrontam. São todos brasileiros, descendentes de outros povos, mas certamente brasileiros, irmãos perante Deus e devemos nos lembrar sempre desta condição, pois, criados do coração Divino, espera pacientemente pela nossa evolução.

Estamos atribulados, não só pela política, mas pela situação socioeconômica ruim, pela saúde maltratada, pelo desemprego, retirando de milhares de pessoas a sua dignidade, o alcance ao sustento e à proteção da família e abrindo espaço para as doenças oportunistas do corpo e do espírito. Mas, podemos repetir como o Apóstolo Paulo "Somos atribulados por todos os lados, mas não esmagados; postos em extrema dificuldade, mas não vencidos pelos impasses; perseguidos, mas não abandonados; prostrados por terra, mas não aniquilados". (2Cor,4:7-9)

O Espiritismo a tudo assiste, assim como os demais grupos religiosos. Todos fazem a sua parte, auxiliando, orando, concitando ao bem comum, à paciência, ao trabalho e a esperança em dias melhores.



"A Espiritualidade nos diz que estamos todos em um curso intensivo e muito exigente, cujo único propósito é abrir os nossos olhos para entender que somos responsáveis, em maior ou menor escala, pelo que acontece ao nosso país. O Brasil não está à deriva, apenas enfrenta uma profunda e necessária seleção de valores, visando o seu futuro de glórias. Homem algum, por mais poder e influência que tenha, conseguirá alterar os destinos previstos para os tempos de civilidade e consciência, para os quais estão sendo moldados todos os acontecimentos. Os serviços do bem nos quais todos nós, cooperadores do ideal cristão, estamos sendo chamados, é uma oportunidade incomparável para educação de nossas almas à luz do Evangelho. Que a esperança nasça em meio à turbulência e que os arautos do bem estendam claridade e visão, consciência e brandura às aflições do povo brasileiro, em nome de Jesus Cristo. Médium Wanderley Oliveira, em 24 de março de 2016."

Neste sentido, "A Luz Divina" tem trabalhado incessantemente para atender a todos que a procuram, por meio do auxílio espiritual, emocional, à saúde e assistência material.

Nesta edição, vamos conhecer o histórico do Grupo de Desobsessão, encontrar o registro de alguns setores, na *Viagem no Tempo*; relembrar a vida de Amélie Boudet, a Sra. Allan Kardec, e a sua importância para o Espiritismo.

Nossa Cúpula Espiritual e Protetora recebeu também destaque nesta edição.

Por fim, tivemos a eleição da nova Diretoria para o triênio 2016-2019, realizada no dia 16 de abril de 2016. Deixamos aqui, nosso convite para que auxiliem com sugestões, com seu trabalho voluntário para que fortaleçamos ainda mais o atendimento à comunidade, auxiliando a todos, sem restrição de credo, de cor e de ideais, como Jesus nos pediu: "Amais-vos uns aos outros, como eu vos amei, nisto reconhecerão todos que sois meus discípulos..." (João, 13:34-35).

CAMPANHA DE INVERNO

Entrega festiva em 18 de junho

No mês de abril, iniciamos o cadastramento para os assistidos na Campanha de Inverno. Este ano nosso objetivo é o atendimento de 300 famílias carentes, além do fornecimento de cobertores a outras casas assistenciais.

As famílias atendidas receberão, para cada criança de até 12 anos um conjunto de moletom novo, além de cobertores para amenizar o frio das famílias neste inverno.

Todas as roupas e cobertores fornecidos às famílias e entidades atendidas nesta Campanha são novos e adquiridos diretamente pela Instituição Beneficente "A Luz Divina".

Você pode nos ajudar através da "venda simbólica de cobertores" na Área Assistencial, fazendo sua contribuição na Tesouraria ou participando de nossa entrega festiva no dia 18 de junho de 2016.

Contamos com a participação de todos.



30º SIMPÓSIO ESPÍRITA "A LUZ DIVINA" – 2016

"DOENÇAS ESPIRITUAIS"

Durante o mês de Abril, no ano em que a Doutrina Espírita comemora 159 anos do lançamento da primeira edição de "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, em 18/04/1857, em Paris, a "A Luz Divina" promove o seu 30º Simpósio Espírita, com temas sobre as *Doenças e Curas na Visão Espírita*, e convida a todos para participarem desta homenagem.

ACONTECEU

02 de Abril Sábado – 16h	"JESUS, KARDEC E A CIÊNCIA" Marco Antônio Maiuri Miranda	18 de Abril 2ª feira – 15h	"O CÂNCER SOB A ÓTICA ESPÍRITA" Cícero Thereziano Barros
04 de Abril 2ª feira – 15h	"NEM TODAS AS DOENÇAS PROVÊM DAS NOSSAS VIBRAÇÕES OU CARMA" Maria de Lourdes Rigon	20 de Abril 4ª feira – 20h	"DESCOBRINDO O SER INTEGRAL" Dra. Magaly Sola Santos
06 de Abril 4ª feira – 20h	"PROCESSO: SAÚDE, DOENÇA, CÂNCER E CURA" Dra. Carla Realti	21 de Abril 5ª feira	"FERIADO DE TIRADENTES" "A Luz Divina" permanecerá fechada
07 de Abril 5ª feira – 14h50	"NOSSAS DOENÇAS NA VISÃO ESPÍRITA E O AUXÍLIO NA CASA ESPÍRITA" Maria de Lourdes Rigon	23 de Abril Sábado – 16h	"ALZHEIMER" Dra. Verônica Alves Borges
09 de Abril Sábado – 16h	"PATERNIDADE E MATERNIDADE É MISSÃO" Dra. Deusa Samú	25 de Abril 2ª feira – 15h	"DOENÇAS, ONDE ESTÃO AS CAUSAS?" Alice Gabriel Arruda
11 de Abril 2ª feira – 15h	"CAMINHOS QUE A DOCTRINA OFERECE PARA A CONQUISTA DA SAÚDE INTEGRAL" Rita de Cássia Teixeira de Azevedo	27 de Abril 4ª feira – 20h	"HISTÓRIA DE UM PROFISSIONAL DA SAÚDE" Dr. Humberto João Rigon Júnior
13 de Abril 4ª feira – 20h	"DEPENDÊNCIA QUÍMICA E ESPIRITUALIDADE" Dra. Lívia Lopes	28 de Abril 5ª feira – 14h50	"OS TRATAMENTOS ESPIRITUAIS EM NOSSA INSTITUIÇÃO - Segunda Parte" Maria Aparecida Picone
14 de Abril 5ª feira – 14h50	"OS TRATAMENTOS ESPIRITUAIS EM NOSSA INSTITUIÇÃO - Primeira Parte" Elaine de Paula	30 de Abril Sábado – 16h	"MECANISMO DO DESENVOLVIMENTO DAS DOENÇAS E SEU PROCESSO DE CURA" Dr. Gilberto Cabral Martins APRESENTAÇÃO DO CORAL "A LUZ DIVINA"
16 de Abril Sábado – 16h	"HOMEOPATIA" Dr. Alexandre Valente Valassi		
 O CORAL "A LUZ DIVINA", sob a regência do Maestro Edgard Akira Yoshida, estará se apresentando no dia 30 de Abril, Sábado - às 16h Coordenação de Betti Harue Furusawa Onoda		Local: Avenida Horácio Lafer, 720 - Itaim Bibi - São Paulo - SP	

Na cidade de São Paulo, foi promulgada a Lei Municipal nº 11.661, de 04/11/1994, em vigor a partir de 1995, que elegeu o "Dia de Allan Kardec", decretado pelo Prefeito Paulo Maluf. Projeto de Lei nº 270/94, do Vereador Bruno Feder. No Estado de São Paulo, foi promulgada a Lei Estadual nº 9.471, de 27/12/1996, em vigor a partir de 1997, que elegeu o "Dia dos Espíritas", projeto do deputado estadual Alberto Calvo, promulgado pelo Governador Mario Covas.

No Território Nacional, foi promulgado o Decreto-Lei nº 291, de 2007, em vigor a partir de 6 de outubro de 2009, que elegeu o "Dia Nacional do Espiritismo". "A instituição dessa data é homenagem justa a um dos mais importantes grupos religiosos do país, cuja atuação tem sido indispensável para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna entre nós", argumentou a autora da Lei, deputada federal Gorete Pereira (PR-CE).

18 DE ABRIL -
Dia de Allan
Kardec,
dos Espíritas,
Dia Nacional do
Espiritismo.



Homenagem às mães

Maria, Mediadora

Maria, Mãe de Jesus!

Deus colocou-a como excelsa mediadora, a quem podemos recorrer a todo o momento.

"O anjo Gabriel a saudou:

"AVE, cheia de graça, o Senhor está contigo, bendita és tu entre as mulheres. Não temas, Maria, pois achaste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, e tu o chamarás com o nome de Jesus. Será grande e chamado filho do Altíssimo". (Lucas, 1:24-38)

Cheia de graça estava a alma da serva do Senhor, porque estava cheia de luz... Luz! É o brado desmedido da natureza. E não dizia o Mestre que ele era a Luz do mundo?

"Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra!"

Maria nos ensinou a obediência aos desígnios divinos. Ela, em sua maneira de relacionar-se com Deus e com seus irmãos, foi à nossa frente e estabeleceu o padrão da espiritualidade que devemos viver com o nosso Criador.

Maria é a primogênita, a primeira a ter tido o relacionamento com Jesus e é aquela que imprimiu suas feições, seu modo de ser, a esta relação. Ela nos ensinou a abertura a uma Inteligência e a uma Vontade Divina que ultrapassa a nossa compreensão e, às vezes, nos incitam a levar a cabo uma tarefa que excede, em muito, as nossas possibilidades, mas que pode se tornar possível se nossa resposta é um "sim" com fé.

Ela é a mãe de todos os viventes. No âmbito espiritual, Maria é a mãe de Cristo na alma de todo cristão. Ela transmite a vida d'Ele para qualquer um de nós, desde que O aceitemos.

Maria nos ensinou o relacionamento com Deus.

Maria, em gestação, esquece-se de si mesma e vai visitar sua prima Isabel, informada pelo anjo Gabriel, que Isabel daria a luz, João. Maria vai ajudar, vai se colocar à disposição para auxiliar.

Isabel a saúda: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto de teu ventre! Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite?" (Lucas, 1:39-45).

Maria, respondeu, entoando o cântico "O Magnificat":

"Minha alma glorifica ao Senhor, e meu espírito exulta em Deus, meu Salvador, porque olhou para a humilhação de sua serva" (...)

Maria nos ensinou no serviço e no autoesquecimento a não pensar somente nos nossos problemas.

Na manjedoura, Maria é adoração jubilosa sobre o seu pequenino Jesus. Seu amor suplantou todas as dificuldades do momento.

Maria nos ensinou a adorar Jesus, filho do Altíssimo.

No Templo, no oitavo dia de nascimento de Jesus, Maria recebe a notícia: "E a ti, uma espada traspassará



tua alma!" Maria suportou em sua própria vida, o destino doloroso de seu povo.

Maria nos lembrou de nossos deveres.

Maria é consistente em sua postura. Assim como escolheu estar presente a Jesus, no momento de seu maior abandono, aos pés da cruz, assim ela escolheu estar presente a nós, em todos os momentos: agora e na hora do nosso desencarne.

Maria nos ensinou a resignação e a aceitação.

Quando seu filho amado, no alto da cruz lhe diz: "Mulher, eis aí o teu filho", referindo ao discípulo João, foi-lhe confiada a missão de ser a verdadeira Mãe de todo ser humano.

Maria nos ensinou através do sofrimento.

Maria, Rainha!

No Plano Espiritual, os Servos de Maria trabalham incansavelmente, sob o comando da Mãe Santíssima, no resgate de espíritos que se encontram nas regiões penumbrosas e tristes, especialmente no Vale dos Suicidas, recuperando-os para uma nova vida.

Em suas manifestações no mundo todo, o que ela nos pede? Orações pelo Planeta Terra... Ela é a nossa mediadora perante Deus e Jesus Cristo.

Lembramos que nem todas as mulheres estão em pé de igualdade quanto às atitudes e quanto ao tratamento digno e humano, mas todas são iguais perante Deus, pois são suas filhas diletas, e especialmente, no Coração de Maria que vela e ampara, sendo a Advogada de todas as causas.



Grupo de Desobsessão

Instituição Beneficente
"A LUZ DIVINA"
60
anos
1956 ✨ 2016

"A obsessão é a ação persistente de um mau Espírito sobre uma pessoa. Apresenta características muito diversas, desde a simples influência de ordem moral, sem sinais exteriores perceptíveis, até a completa perturbação do organismo e das faculdades mentais". (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXVIII, item 81, Preces.)

Nesta edição, damos continuidade aos históricos de como se formaram os grupos de Assistência Espiritual, nesta Casa de Caridade.

O médium Rubens Waldemar Rigon

A "A Luz Divina" encontrava-se nos primeiros anos de seu trabalho caritativo desde a década de 1950.

Em 1970, com pouco mais de 14 anos, podemos dizer que a "jovem Luz Divina", tinha o compromisso de formalizar o estudo e a assistência espiritual.

A implantação do Grupo de Desobsessão foi idealizada pelo médium Rubens Waldemar Rigon, que contou com a experiência da médium Therezinha de Jesus Viotti da Silva, em 1970. Esta seareira participava do Grupo de Desobsessão da Federação Espírita do Estado de São Paulo quando Rubens Rigon a conheceu, e solicitou seu concurso junto a "A Luz Divina".

Fizeram parte do grupo iniciante, às quintas-feiras, os médiuns Germano Ribeiro de Oliveira, Alice Monjon Saraiva, Ordália de Oliveira, Wanda Madeira, Lúcia Bloomer e outros.

Therezinha Viotti foi presidente do Núcleo Espírita "Segue a Jesus", no bairro da Casa Verde e na década de 2000 fez parte do Conselho Deliberativo daquela Casa co-irmã.

Em entrevista de 2006, ela nos fez uma advertência que cabe ser transcrita aqui, porque é uma regra básica a ser seguida:

"O que todo o médium precisa fazer, mas nem sempre faz, é a reforma íntima. Precisa ter consciência da Doutrina, estudá-la a fundo, porque não adianta ter mediunidade de psicofonia (incorporação), participar do grupo, receber entidades espirituais... E daí? Temos que ter conhecimento da Doutrina Espírita. Ter uma posição

mental muito positiva, para não se ligar nas coisas que não deve e não presta. Temos que ter uma vida normal, mas a advertência do Apóstolo Paulo é válida para sempre: "Tudo posso, mas nem tudo me convém". Estamos no mundo e temos que conviver com tudo, só que temos que saber o que devemos fazer e o que não devemos. Ser assíduo no trabalho voluntário. Não adianta dizer "eu sou espírita". É preciso provar que é espírita, através do estudo, do trabalho, com dedicação e disciplina".

A desobsessão é um tratamento de reequilíbrio, e na instituição espírita o plano espiritual socorre o encarnado e o desencarnado.

Para o encarnado, o tratamento da desobsessão é um auxílio através das palavras e das vibrações amorosas na conscientização da sua situação atual e um auxílio para que busque por si mesmo o desejo de se melhorar.

Para o desencarnado, o tratamento de desobsessão é um auxílio, através das palavras e das vibrações amorosas para que, em Espírito, continue a buscar a sua evolução.



Ilustração do processo de desobsessão.

Em 13 de maio de 1979, assumi a coordenação do Grupo, o Dr. Mário da Silva Brandão, a pedido de Rubens Rigon. A médium Therezinha continuou dando assistência. Inúmeras vezes, tanto Rubens Rigon como Mário Brandão visitaram os trabalhos de desobsessão no Núcleo Espírita "Segue a Jesus", para troca de experiências.

Alice Monjon Saraiva, diretora do Departamento de Estudos da "A Luz



“ A desobsessão é um tratamento de reequilíbrio, e na instituição espírita o plano espiritual socorre o encarnado e o desencarnado. ”

Divina" de 1980 a 2008, entrevistada em 04 de fevereiro de 2006, como trabalhadora no Atendimento Fraterno, confirmou a troca de experiências mediúnicas com Therezinha Viotti, que muito auxiliou a "A Luz Divina". Alice, muitas vezes, levava pessoalmente correspondência do irmão Rubens para Therezinha, no "Segue a Jesus". E o Dr. Mario Brandão trabalhava nos dois Grupos de Desobsessão, no grupo da Casa Verde e na "A Luz Divina", completou Alice.

A assistência espiritual e a prática mediúnica sempre se basearam nas orientações dadas pela FEESP e pela direção da "A Luz Divina", e são alicerçadas nas obras de Allan Kardec, André Luiz, Bezerra de Menezes, Edgard Armond, Moacyr Petrone, Manoel Philomeno de Miranda, Hermínio C. Miranda e outros abalizados autores.



Na "A Luz Divina", o Grupo de Desobsessão, sob a direção do Dr. Mário Brandão, passou a atender às quartas-feiras, das 19h às 22h.

Em uma das reuniões de trabalho espiritual de quarta-feira, à noite, um dos mentores manifestou-se e deu o nome de "União" ao Grupo de Desobsessão, porque a fraternidade deveria estar sempre presente em suas atividades. O médico Nicola Conrado Ítalo Palazzo, participante do grupo, recebeu por inspiração o "Hino do Grupo União", que passou a ser cantado na preparação dos médiuns. A partir de 2005, somente se faz a leitura da letra do Hino.



Dr. Nicola Palazzo

Hino do Grupo União

Eia avante obreiros da messe
Empunhando a bandeira do Amor
Escudados na Fé e na Prece
Imitemos Jesus Salvador
Nosso templo é "A Luz Divina"
Pertencemos ao Grupo União
Onde sempre se aprende e se ensina
Do Evangelho do Cristo a lição
Damos graças aos nossos mentores,
A Jesus e ao Pai de Bondade
Dirigindo-lhes nossos louvores
Pelo amparo e oportunidade
É a nossa esperança suprema
Alcançarmos a paz do Senhor
Três palavras compõem nosso lema (Bis)
Amor, Amor e Amor (Bis)

Em outubro de 2005, Dr. Mário Brandão se afastou do trabalho, por motivos de saúde. Desencarnou em 04 de dezembro de 2006. A direção do Grupo, de 2005 a 2008, ficou a cargo da Delma Bueno de Camargo Sanches e Nilda Maria Vilella Pinto Bravo.

De 2009 a 2012, a direção do Grupo ficou a cargo da Maria José Monteiro Ribeiro dos Santos e Maria Cecília Veiga Cunera Bueno.

A partir de 09 de janeiro de 2013, o Tratamento de Desobsessão das quartas-feiras, desmembrou-se em dois grupos, na mesma noite:

- o primeiro, das 17h45 às 19h15, sob a direção de Delma Sanches. Atualmente, com 21 colaboradores;
- o segundo, das 19h30 às 20h30, sob a direção de Maria José dos Santos.

Atualmente, com 30 colaboradores.

"Trabalham nos grupos, inúmeros tarefeiros voluntários, alguns com mais de 25 anos de vivência na tarefa de doação, e a exercem com amor e caridade", dizem-nos Delma e Maria José.

O médium Décio Luiz Rigon

Por reconhecer o importante trabalho já avolumado no grupo das quartas-feiras, Décio Luiz houve por bem **iniciar um novo Grupo de Desobsessão aos sábados**, tornando-se outra opção aos irmãos necessitados.

Por volta de 2001, iniciou-se o embrião do novo grupo, que tem como seu mentor, Eurípedes Barsanulfo.

Na primeira fase do grupo, Décio Luiz, como psicólogo clínico atendia seus pacientes durante a semana, na sua sala na "A Luz Divina". Como médium, Décio constatou que vários de seus pacientes tinham necessidade de serem atendidos no Grupo de Desobsessão, pois alguns deles apresentavam psicofonia e chegavam a incorporar durante o atendimento psicológico e isso começou a ocorrer com maior frequência.

Então, Décio chamava a médium Glória Leite da Silva para auxiliar e dar sustentação, e depois também passou a chamar a médium Anna Parijo Correa. Ambas, trabalhavam na Área de Assistência Social.

Dessa forma, Décio transferiu os atendimentos para o dia de Sábado, por haver mais recursos e médiuns para o trabalho, na Instituição.

Décio Luís Rigon cumpria diversas tarefas na "A Luz Divina". Era primeiro Diretor-Secretário, Diretor da Área de Ensino, orientador no Atendimento Fraterno, entre outras atividades que ele exercia com sua exuberante alegria e boa vontade. Por isso ele fazia o encaminhamento a diversas e distintas necessidades de assistência física-espiritual, dentre elas os casos de obsessão e conseqüentemente a terapia de desobsessão.

Tornou-se o dirigente destes trabalhos, por todo seu conhecimento, postura, carisma e destreza que portava, sempre preocupado com a ética e a qualidade da prática mediúnic.

Com o desencarne de Décio Luiz Rigon, em 06 de maio de 2007, o irmão Humberto João Rigon, então presidente da Casa, revisou as diretrizes estabelecidas e promoveu algumas mudanças no modo de se trabalhar. Essas mudanças perduraram por cerca de seis (06) anos,



mesmo após o desencarne do irmão Humberto, em 11 de julho de 2009.

Em 2014, Euclides José Rigon, atual presidente, promoveu a padronização no modo operacional nos trabalhos realizados às quartas-feiras e aos sábados.

O horário de atendimento do Grupo de Desobsessão "Eurípedes Barsanulfo", aos sábados, foi expandido e dividido em dois grupos, promovendo maior dinâmica e fluxo de encaminhamento.

O primeiro grupo, sob a direção de Regina Gimenez Nicodemo, dá atendimento das 12h às 14h, e conta 20 colaboradores.

O segundo grupo, sob a direção de Aníbal dos Anjos Pardal, dá atendimento das 14h às 15h45, e conta com 15 colaboradores.

Os assistidos recebem a recomendação de que "é necessário e importante que façam uso da sua vontade para a melhora e mantenham o propósito e compromisso de fazer o tratamento completo, para evitar recaída. O esforço sistemático na mudança dos hábitos auxilia no tratamento. O assistido é convidado a desenvolver a aceitação, confiança, resignação, calma, respiração profunda e suave, relaxamento e meditação."

O tratamento de desobsessão nos grupos nasceu com sistemáticas e características diferentes. Atualmente, há uma padronização para os quatro grupos, e a confirmação de todos da importância do estudo da Doutrina e do Evangelho, complementando com o trabalho fraterno, exercido com amor e caridade.

O Grupo de Desobsessão - P3 - atende às quartas-feiras, à noite, e aos sábados, à tarde. **Os necessitados de assistência espiritual devem se encaminhar, primeiramente, ao Setor de Atendimento Fraterno, às segundas-feiras, quartas-feiras e sábados, nos horários da Instituição.**

Em 2015, registrou-se o atendimento total anual de 3.850 assistidos.

Nos grupos de quartas-feiras: sub-total de 2.827 assistidos.

Nos grupos de sábados: sub-total de 1.023 assistidos.

Viagem no Tempo

A década de 1970

1970

Em outubro de 1970, "A Luz Divina" solicitou e a FEESP introduziu a Escola de Médiuns. Em 24 de março de 1971, a aula inaugural foi ministrada pela Sra. Therezinha de Jesus Viotti da Silva, na Rua Salvador Cardoso, 124, no Itaim Bibi.

Em 1970, foi formalizada a Escola de Evangelização Infantil, na nova Sede. O embrião da E.E.I. surgiu em fevereiro de 1964, na Vila Morse. Em 1974, foi criado o Setor da Juventude, coordenado por Zacarias Lopes, que mais adiante passou a denominar-se "Grupo de Jovens". Em 2016, foi unificado em único grupo denominado "Escola de Evangelização Infante Juvenil": crianças de três a onze anos, e jovens de doze a dezessete anos.



Décio Luiz Rigon com ZACARIAS LOPES

Em novembro de 1970, foi instalado o espaço do "Atendimento Fraterno", na nova Sede, às segundas-feiras, quartas-feiras e sábados, como é mantido até hoje. Histórico na página 14..



GRUPO DE COSTURA MEIMEI

Na década de 1970, foi formado o Grupo de Costura "Meimej", com costureiras voluntárias, que confeccionavam roupas para as crianças. Em abril de 2010, o trabalho foi extinto. Hoje, as roupas são adquiridas para distribuição nas Campanhas de Inverno e Natal.

Nos anos de 1970, o Ambulatório Médico continuou dando atendimento na Rua Salvador Cardoso, nº 124, no Itaim Bibi. Em 1997, mudou-se para a sua sede definitiva na Rua Antônio Knittel, 57, travessa da Av. Horácio Lafer, onde permanece nos dias de hoje, com atendimento gratuito, aos sábados, a partir das 10h00.



AMBULATÓRIO MÉDICO

1972

Em 1972, a Escola de Médiuns passou a ser coordenada pelo médium Leonardo Kurcis, com expositores da "A Luz Divina", finalizando a vinda de expositores da FEESP, a qual deu precioso impulso aos estudos, nesta Casa de caridade.



LEONARDO KURCIS

1973

Em 1973, a FEESP solicitou a padronização da denominação "Escola de Médiuns" para Escola de Educação e Treinamento Mediúnico.

Em 1973, teve início a primeira turma da Escola de Aprendizes do Evangelho. Seu fundador foi o Comandante Edgard Armond, na FEESP, em maio de 1950. Na "A Luz Divina", em curso temos as 25ª, 26ª e 27ª turmas.

Em fevereiro de 1973, foi organizado o primeiro Curso às Gestantes, com objetivo de dar orientação e auxiliar com o fornecimento de enxoval para o Bebê. O Curso continua nos dias de hoje, com equipe multidisciplinar, com oito turmas / ano.



CURSO ÀS GESTANTES

1974

Em 1974, foi constituído o primeiro Grupo de Passes, através da Cromoterapia, denominado "Scheilla", em complemento aos passes P1-P2 e C.A., aos sábados. As orientações iniciais foram dadas por Rubens Rigon e a mentora espiritual do grupo é Scheilla.

1979

Em agosto de 1979, foi inaugurado o "Lar José Rigon", na Vila Sônia, para atendimento e amparo aos idosos carentes. O atendimento era excelente, boas instalações, jardins e espaço de convivência, mas, o "Lar" teve que ser desativado após o desencarne de Rubens Rigon (1981), em função da falta de voluntários e a elevação dos custos para manutenção das atividades.

1976

Em 1976, foi iniciado o fornecimento gratuito do Complexo Homeopático aos dependentes do alcoolismo, no Setor Antialcoólico, pela médium Elodia Aiubi. O conteúdo da fórmula foi obtido junto à Federação Espírita do Estado de São Paulo - FEESP. O atendimento e o fornecimento do medicamento continuam nos dias de hoje.



Elodia Aiubi, no Dia das Mães, recebendo abraço fraterno de Humberto Rigon.



Em setembro de 1976, ocorreu a primeira reunião do Grupo da Fraternidade, composto por médiuns da "A Luz Divina", atendendo a solicitação dos ex-alunos do Curso de Educação e Treinamento Mediúnico, para equilíbrio espiritual e físico, união e conagração entre irmãos.



Festa no Lar José Rigon, asilo mantido pela Instituição, de 1979 até 1981.

FACHADA "A LUZ DIVINA" EM FASE DE CONSTRUÇÃO

1970



//Fachada da Instituição, ainda em fase de construção, com casas de madeira. Entrega festiva da Campanha de Natal de 1970".

1979



//Fachada da Instituição, nos final dos anos 70. Entrega festiva da Campanha de Natal de 1979".

Retornaremos à "Viagem no Tempo" na próxima edição.

Nossa Cúpula Espiritual

Bem antes da fundação da “A Luz Divina”, Rubens Waldemar Rigon foi informado de que seus mentores espirituais eram dois índios e um preto velho: Brogotá, Itajubá e Pai João, respectivamente. Essas três entidades estavam especialmente envolvidas com o jovem médium e com a fundação da nossa Casa de caridade.



Uma de suas encarnações deu-se na Itália, pertencendo a uma das famílias mais perigosa e nefasta da história, os Bórgias, os quais amargaram, na Espiritualidade, os escândalos e orgias da vida napolitana.

Brogotá compartilhava dessa vida de erros, mas também participava das atividades artísticas e era grande

apreciador de música. Foi desse núcleo de erros, de maldades, que Brogotá foi arrebatado para a Espiritualidade.

Reencarnou no Brasil, mais precisamente na foz do rio Amazonas, como índio.

Adulto, de porte elevado e forte, conseguiu reunir as tribos, ensinando as estratégias da mata e mantinha a união de todos, orientando-os como extrair, no bater da madeira, o compasso da música.

Em julho de 1836, Brogotá reencarnou em Campinas, em São Paulo, com o nome de Antônio Carlos Gomes, filho de modesto músico, Manuel José Gomes, que lhe deu, juntamente com seus irmãos, as primeiras noções de música.

Tendo demonstrado seus dotes para a música, em São Paulo e no Rio, onde a Condessa de Barral apresentou-o ao imperador Pedro II, o qual, anos após agraciou Carlos Gomes com o Hábito de Cavaleiro da Ordem da Rosa.

Custeado por D. Pedro II, Carlos Gomes partiu para a Europa em 1863 e, na cidade de Milão, na Itália, onde estivera em vidas passadas, obteve com distinção o diploma de Maestro-Compositor em 1866.

As suas composições musicais falam-nos de suas origens. Entre tantas, citamos: Il Cantico dei Cantici, Fosca, Lo Schiavo (O Escravo) e o Guarani.

Desencarnou em Belém do Pará em 16/09/1896, às 20h20.

Na Espiritualidade, atua na Legião dos Índios em favor dos encarnados, auxiliando nas tarefas de cunho material e, pela sua humildade, desejou ser conhecido simplesmente como Pai Brogotá, o que só ocorre com os grandes vultos que se dedicam em proporcionar o bem-estar da humanidade.



Pouco que se sabe de Itajubá é que nasceu em Portugal, onde trabalhava nos rios e nas matas. Reencarnou no Brasil, na fronteira entre São Paulo e Minas Gerais. Seus pais eram índios e como tal foi criado. Dedicava-se a lidar com plantas. Daí o seu interesse, na Espiritualidade, em indicar aos encarnados enfermos medicamentos fitoterápicos.

É conhecido entre os encarnados pelo mesmo nome que recebeu como índio: Itajubá. O significado do nome Itajubá é “Água que cai das pedras”.



Que se sabe é que Pai João, em uma de suas encarnações passadas, nasceu na Europa, mais precisamente na França. Era formado em Medicina e convivia com os nobres de sua época. Exercia com muito amor a sua profissão.

A última reencarnação conhecida foi na África, de onde foi arrebatado e enviado ao Brasil, tendo vivido em Ilhéus, na Bahia, como escravo.

Procurou sempre auxiliar seus companheiros que viviam na mesma situação, diminuindo suas dores com ervas e palavras consoladoras de esperança e otimismo.

Na Espiritualidade, continua, sempre com alegria, a ajudar os que lá chegam, além de dispensar uma atenção especial, principalmente nos assuntos de ordem material, quando evocado. Por isso, o Preto Velho, nome que usa humildemente, é chamado Pai João da Caridade.



*Irmano
Rubens*

Nasceu em 22 de janeiro de 1930, na Capital de São Paulo. Desencarnou precocemente em 28 de maio de 1981. Alguns anos depois, surgiam os primeiros registros da Espiritualidade de que estava recuperado e passou a ser visto auxiliando nas atividades espirituais. A confirmação de que seu Espírito era membro da Cúpula Espiritual Protetora da Instituição Beneficente “A Luz Divina” chegou através de médiuns de outra Casa Espírita, que em visita especial, vieram informar a direção desta Casa, sobre a incumbência que receberam de transmiti-la pessoalmente. Posteriormente, foi confirmado pelos tarefeiros da “A Luz Divina”.



Estes quatro valorosos trabalhadores, secundados por diversas outras entidades, dentre as quais destacamos Mãe Preta, que foi esposa de Pai João, e Mãe Benvinda, que assim se apresenta em nossa Instituição, coordenam as atividades espirituais e assistenciais da “A Luz Divina”.

Mãe Preta

Nasceu na França. *Marie* era seu nome. Formou-se em Medicina e foi pioneira na sua profissão. Na Europa, era conhecida pelos seus dotes no campo da Medicina. Ainda na França casou com um médico, que veio a ser conhecido entre nós como Pai João da Caridade. Segundo se sabe, reencarnou na África e, como seu companheiro de outrora, foi trazida para o Brasil, em Ilhéus, na Bahia, onde viveu como escrava, e reuniu-se ao companheiro, com quem se casara também na África. Da Espiritualidade, dá-nos prestimosas lições de vida e aprecia ser chamada de Mãe Preta.



Mãe Benvinda

Foi escrava, teve sua vivência em pequeno lugarejo chamado Sousas, na região de Campinas, em São Paulo. É um Espírito luminoso que prefere as pequenas coisas, ervinhas, flores e outras, para realizar sua tarefa de ajudar aos encarnados. Esse bondoso Espírito auxilia as tarefas na “A Luz Divina” e protege os tarefeiros, sempre alegre e cantarolando. Apresenta-se como Mãe Benvinda.



Sob a inspiração da Cúpula Espiritual Protetora, voluntários, médiuns e diretores desenvolvem as tarefas do dia-a-dia e planejam as futuras ações, tendo como objetivo a difusão da Doutrina Espírita e a prática da caridade, construindo o caminho para a paz, a justiça e a verdade; juntamente com milhares de outros seareiros, espíritas, de outras religiões e até ateus e agnósticos que, em suas atividades, atuam como verdadeiros cristãos.

DÉCIO LUIZ RIGON

Um Grande Homem, Espírito dedicado!

São passados nove anos da ausência, entre nós encarnados, do grande homem e, por vezes, menino, Décio Luiz Rigon. Nascido na capital paulista, em 30 de dezembro de 1957, em berço de família Espírita, era o terceiro filho do casal Vilma e Humberto. Formou-se em Psicologia em 1983.

Na "A Luz Divina" exerceu a função de primeiro Diretor-Secretário e acumulou a função de diretor da Área de Ensino. Foi dirigente e palestrante das reuniões espirituais públicas, expositor no Simpósio, orientador e dirigente do Grupo de Desobsessão.

Todos os anos, logo no início das aulas do Curso de Educação e Treinamento Mediúnicos, Décio recepcionava os alunos com uma boa notícia: "A Doutrina Espírita é a Doutrina do amor, da caridade e da felicidade. Você deve sorrir, porque o Cristianismo Redivivo nos transforma, nos faz melhores, revela as nossas melhores qualidades e apresenta as chaves para nos livrarmos de nossos defeitos e vícios".

Os que conviveram com ele, estavam acostumados a vê-lo e ouvi-lo sempre alegre e vibrante pelos corredores. Nas mensagens para o público era lúcido e objetivo. Nas festas em homenagem ao "dia das mães", "dos pais" e nas "festas juninas" era pura alegria e animação, além de ser criativo e brincalhão.

Em conversas francas, revelava os ensinamentos da Doutrina que assimilou e praticou durante algumas décadas de atividades na "A Luz Divina". E ele era um jovem – não estamos falando de um ancião.

Naquela época, havia música ambiente na Instituição e, muitas vezes, ele interrompeu a música e, ao microfone, chamou a atenção de todos para o ruído, dizendo: "Caros irmãos, façam silêncio, os trabalhos espirituais estão em andamento. Silêncio!", e sua voz ecoava forte pelos corredores.

Apesar do convívio, muitos de nós desconhecíamos a grandiosidade do trabalho que ele realizava. Como trabalhador dedicado, deixou sua marca, orientação e exemplo de rigor e disciplina, no exercício da Doutrina Espírita.

Nesta edição, em homenagem a este Espírito com quem tivemos a honra de conviver e muito aprender, reproduziremos as suas palavras em uma entrevista concedida em 1999, à turma de alunos da "Escola de Aprendizes do Evangelho", para reviver um pouco da sua trajetória:

"Desde criança me interessei pelo Espiritismo, porque foi na casa dos meus avós, Rosa e José Rigon que os trabalhos de "A Luz Divina" começaram, no Itaim Bibi. Aos sábados, as crianças, entre brincadeiras, participavam da "Banda de Música", pequenos corais e recitais. Já naquela época, come-

cei a ajudar na distribuição de leite para as pessoas que aguardavam atendimento, e carimbava saquinhos para a "campanha do quilo".

Dos 13 para 14 anos ingressei nas fileiras de trabalhadores, cadastrando famílias nas favelas para o Departamento Assistencial, sempre acompanhado de adultos. Com 16 para 17 anos iniciei o Curso Mediúnico. Lia muito e pesquisava tudo com muito interesse. Devido a essa curiosidade, fui autorizado pelo Presidente da Casa, meu tio Rubens Rigon, a frequentar o curso. No terceiro ano, já ministrava aulas. Isso se deveu, não por méritos, mas por necessidade de resgatar dívidas do passado.

Minha vida tem tudo a ver com a Doutrina Espírita, não somente nos trabalhos na "A Luz Divina", mas tenho ligação muito forte com outros Núcleos Espíritas, com queridos companheiros de Doutrina, convites para realizar palestras, e até já falei na Rádio.

Peço às pessoas que se preparem bem para enfrentar as situações dolorosas que estão por vir para a Humanidade. O avanço do nosso Planeta em direção a dias melhores é inevitável. Mas, como será esta preparação? Praticando os ensinamentos de Jesus. Todos nós já conhecemos a teoria do Evangelho. Agora chegou a hora de colocarmos em prática tudo que aprendemos. Temos que exercitar o Evangelho no dia-a-dia. Agradecer a Deus, orar e exercitar o perdão. Quantas vezes, por motivos banais perdemos a paciência. Devemos nos policiar e buscar a transformação íntima e ajudar aos outros, também nessa transformação. Não devemos esconder dos outros a nossa condição de adeptos do Evangelho de Jesus. Devemos assumir a nossa condição se quisermos ser seus verdadeiros discípulos. Esta atitude deve ser incorporada por todas as pessoas que desejam um mundo melhor".

Décio Luiz desencarnou em 06 de maio de 2007.

Em setembro de 2016, a "A Luz Divina" completará 60 anos de sua fundação, e é com muita satisfação que recordamos deste trabalhador da Seara de Jesus, que muito contribuiu para a formação desta Casa de Caridade.

(Fontes: Trechos da mensagem de Amaury de Almeida Costa, Diretor da Área de Divulgação em 2007, e da entrevista reproduzida por Vera Cecília A. Borges, em Reunião Espiritual de 09 de maio de 2007.)



O ATENDIMENTO FRATERO

No início das atividades espirituais da “A Luz Divina”, décadas de 1950 e 1960, o Atendimento Fraterno, então chamado de Orientação Espiritual, era realizado por Rubens Rigon, médium psicofônico, que aconselhava os assistidos através das palavras dos mentores espirituais Brogotá, Pai Itajubá e Pai João.

O Atendimento Fraterno é a porta do acolhimento fraternal a todos os que procuram a Casa Espírita em busca de auxílio para amenizar seus sofrimentos.

Naquela época, o atendimento acontecia às quartas-feiras, das 18h às 20h. Em seguida, havia a Reunião Espiritual Pública e ao final, o irmão Rubens continuava a atender as pessoas.

Com o passar dos anos e a expansão dos trabalhos espirituais da Casa, novos médiuns foram preparados para efetuar a mesma tarefa, como “orientadores”.

O grupo inicial era composto por Isaura Alves Perobelli, Alice Monjon Saraiva, Maria Alice de Souza Neves, Alice Gerbase Tina Bandeira, Manoel Bandeira, Maria Abadia, Olga Luzzi, Dorothy e outros.

Em novembro de 1970, na nova Sede da “A Luz Divina”, foi instalado o espaço do “Atendimento Fraterno”, que passou a atender às segundas-feiras, quartas-feiras e sábados, como mantido até hoje.

Também fizeram parte dos trabalhos, Vilma Fattibello Rigon, Aparecida, Ignês Vianna, Cleusa, Wanda Zanine Madeira e tantas outras irmãs e irmãos, a quem rogamos o perdão por não registrar seus nomes, no momento.

Em 31 de agosto de 1988, foram inauguradas as novas instalações. As salas térreas, da construção dos fundos, passaram por reforma e foi construído o andar superior, obra que durou dez meses para sua concretização.

O novo conjunto recebeu a placa “Núcleo de Estudos e Assistência Espiritual Rubens W. Rigon” e as salas do “Atendimento Fraterno” foram dedicadas ao mentor “Paulo de Tarso”.

O trabalho de cadastramento e registro era feito manual, mas a partir de maio de 2011 os registros foram informatizados.

Em agosto de 2012, para agilizar e atender um maior número de assistidos, foi implantado o atendimento de triagem, à entrada do Setor. São os “trageiros”, com quem os frequentadores conversam, preliminarmente, ao chegarem à nossa Casa, para depois adentrarem ao Atendimento Fraterno.

Todos são recebidos com humildade e cumprimento fraternal, não havendo distinção de religião, seita ou ideologia.

Os tratamentos prescritos pelos atendentes abrangem problemas físicos, emocionais e espirituais, e realizados através dos passes denominados: Extra, P1, P2, CA, Scheilla e P3, para adultos. As crianças até nove anos de idade são tratadas em sala específica, através dos passes com códigos P4A e P4B. Acima de dez anos, podem receber os passes P1, P2, CA e Scheilla e P3.

Quando é necessária a complementação de tratamento, o atendente fraterno orienta o assistido a buscar auxílio em grupos específicos na Casa: Grupo João Nunes Maia (diagnósticos de tumores) e Grupo Manoel Philomeno de Miranda (dependência química).

Quando se trata de complementar com atendimento psicológico, por profissional da área, são indicadas instituições estaduais e municipais, que atendem gratuitamente.

Quanto aos desempregados que buscam orientação, além da assistência espiritual, a Instituição promove curso específico gratuito de “coaching”, através de palestras durante o ano, às quartas-feiras.

Especificamente, o tratamento “Scheilla” na nossa Casa de caridade, é um tratamento complementar de Cromoterapia, realizado ao término dos tratamentos P1, P2 e CA. O nome “Scheilla” designa a Mentora Espiritual do grupo de trabalho.

Atualmente, o Atendimento Fraterno realizado às segundas-feiras, das 12h15 às 14h30, atende em média setenta pessoas por dia e conta com dez atendentes, cinco auxiliares e dois triageiros. A direção deste grupo de trabalho está a cargo de Maria Fernanda Rodrigues Fraga.

Às quartas-feiras, os atendimentos acontecem das 17h15 às 21h00, auxiliando uma média de cem pessoas por noite e conta com vinte atendentes, oito auxiliares e seis triageiros. A direção deste grupo está a cargo de Delma Bueno de Camargo Sanches, Vera Cecília Antônio Borges e Nina Sokoloff Corradi.

Aos sábados, das 10h45 às 15h00, atende em média cem pessoas por dia e conta com dezenove atendentes, onze auxiliares e sete triageiros. A direção deste grupo está a cargo de Verônica Aparecida Viscaïno Travensolli Neves.

Os frequentadores são estimulados a perseverarem sempre, com a certeza de que são envolvidos, amorosamente, por Jesus, e são orientados a retornarem ao Atendimento Fraterno, depois de concluírem o tratamento.

ÁREA DE ENSINO



ESCOLA DE EVANGELIZAÇÃO INFANTO JUVENIL

Todos os sábados, as crianças e os jovens estudam um capítulo de O Evangelho Segundo o Espiritismo, buscando através de histórias e temas adaptados ajudá-los a desenvolver suas faculdades e qualidades morais. Não temos a pretensão de abranger toda a Obra, apenas referenciar o conteúdo de cada capítulo, ressaltando os ensinamentos morais praticados e vividos por Jesus.

As crianças e jovens são divididas em ciclos, de acordo com a idade:

Ciclo 01 – crianças a partir de 3 a 5 anos

Ciclo 02 – crianças de 6 a 8 anos

Ciclo 03 – crianças de 9 a 11 anos

Ciclo 04 – jovens de 12 a 14 anos

Ciclo 05 – jovens de 15 a 17 anos

A programação e atividades dos meses de março e abril se constituíram nos seguintes capítulos do Evangelho:



MENSAGEM



Aos jovens da Escola de Evangelização

A pergunta foi feita ao médium Divaldo Pereira Franco e ele nos brindou com seu esclarecimento:

Qual a importância da Evangelização Espírita Infanto Juvenil na formação da sociedade?

De máxima relevância, por ser a infância de hoje o elemento social do futuro que constituirá a nova Humanidade. (...) Os jovens da atualidade são chamados a exercer tarefas e atender a compromissos cujos resultados dependerão da formação que lhes seja dada, desde agora.

Sendo a Doutrina Espírita a mais excelente mensagem de todos os tempos – porque é a mensagem restauradora do pensamento de Jesus Cristo em forma compatível com as conquistas do conhecimento moderno – é óbvio que a preparação das mentes infanto-juvenis à luz da evangelização espírita é a melhor programação para uma sociedade feliz e mais cristã.

Conforme afirmam os Benfeitores Espirituais, Entidades Venerandas reencarnam na vestimenta carnal para apressar o “Reino de Deus”. Outros Espíritos mais infelizes, que ficaram retidos em regiões de dor e sombra por alguns séculos, a fim de que não perturbassem a marcha do progresso da Humanidade, igualmente serão trazidos – como já vem ocorrendo – à experiência da reencarnação iluminativa.

Sendo assim, é justo que estejamos preocupados em socorrer estes últimos com a mensagem libertadora e auxiliar os outros que virão para abrir caminhos novos para o Bem e para a Verdade, no despertamento de suas responsabilidades.

É importante que o jovem saiba se educar e encontrar na Doutrina Espírita uma maneira de trilhar o caminho do Bem.

Patrícia Marin, Coordenadora dos Jovens.

(Fonte: Adaptação da mensagem de Divaldo Pereira Franco, inspirado pela mentora Joanna de Ângelis, respondendo ao questionário enviado pelo então presidente da Federação Espírita Brasileira, em 23 de agosto de 1982, sobre a Evangelização Espírita Infanto Juvenil, com vistas ao Terceiro Milênio.) (Nota: Terceiro milênio d.C. é o período compreendido entre 1 de janeiro de 2001 a 31 de dezembro de 3000.)

Capítulo do Evangelho	CICLOS: 01 – 02 - 03	CICLOS: 04 e 05
I. Não vim destruir a Lei	A História do Bondoso Rei	O Espiritismo como revelação progressiva
II. Meu reino não é deste Mundo.	Passaporte do Amor	Vida material x Vida espiritual. Qual é a real?
III. Há muitas moradas na casa de meu Pai.	- Um Lugar para a Família de João de Barro - Um Lugar para Morar	- Pluralidade dos mundos habitados - Moradia reflete a condição moral de cada pessoa
IV. Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo.	“Kamal”	Planejamento reencarnatório
V. Bem-aventurados os aflitos	- “As três indiazinhas” - “Assembléia na floresta”	- Bem sofrer e mal sofrer. - As causas do sofrimento.
VI. O Cristo Consolador	“Cocada e Marina – Uma História de Amor”	- Jesus, o professor de nossas almas. - Jesus na atualidade.
VII. Bem-aventurados os pobres em espírito.	- “Os dois navios” - “Parábola do Fariseu e do Publicano”	Humildade, a virtude mais esquecida entre nós x Orgulho, causa das aflições.

Coordenadoras: Maria de Fátima Nascimento - Patrícia Marin.

13/02/2016



Tivemos o prazer de receber o Dr. José Carlos De Lucca, em 13 de fevereiro de 2016, que brincou ao público frequentador com palestra alegre e acolhedora, transmitindo-nos momentos felizes.

Em recente lançamento de seu novo livro, intitulado FELIZ, o palestrante demonstrou em linguagem clara, leve, amorosa, bem humorada e cheia de espiritualidade, que devemos descomplicar a vida, trazendo a paz para nossa existência, estimulando a encontrar no real, no possível, no concreto e no humano a possibilidade de ser feliz.

Ser feliz é tudo o que almejamos. No entanto, muitas vezes, colocamos tantas condições que a felicidade vai se distanciando de nós.

Enquanto aguardamos as condições, metas e sonhos se realizarem, a vida corre, o tempo passa, e nós, ficamos esperando para ser feliz.

Teremos sempre problemas batendo em nossa porta e se formos esperar a felicidade para o dia em que todos os nossos problemas estiverem resolvidos, com certeza, partiremos desta vida de braços dados com a infelicidade.

Bom mesmo é começar a pensar em felicidade já!

atributo: têm boa autoestima, se aceitam como são, gostam de si mesmas, não se compararam a outras pessoas, reconhecem seus potenciais, sem se sentirem superiores a outras pessoas. Segundo atributo: assumem o controle de suas vidas. Se você não estiver no comando da sua vida, alguém fará isso por você. Terceiro atributo: são pessoas otimistas, pensam positivamente como as coisas podem vir a ser. O otimismo é pura injeção de felicidade! Quarto atributo: são pessoas sociáveis, expansivas, cooperativas, comunicativas, condições indispensáveis para a felicidade.

Quando Jesus estabeleceu a regra de ouro para qualquer relacionamento feliz, ele disse: "Faça ao seu próximo o que você gostaria que ele fizesse a você".

No Sermão da Montanha, Jesus deu o maior código de felicidade a todos nós. Jesus afirmou "Bem-aventurados os pobres em espírito", ou seja, "felizes são os pobres em espírito". Jesus desloca a questão da felicidade do plano da matéria para o plano do espírito, do mundo exterior para o mundo íntimo. Jesus se refere ao "pobre em espírito" que nada mais é do que ser humilde, simples, desapegado, desprovido de arrogância. O orgulho é um agente destruidor da nossa felicidade.

Segundo Frei Beto, a palavra humildade deriva de *húmus*, terra, então, humilde é quem tem os pés na terra e não se considera nem maior nem menor do que realmente é. A humildade também nos permite encontrar a felicidade nas coisas simples da vida.

“ Ser feliz é tudo o que almejamos. No entanto, muitas vezes, colocamos tantas condições que a felicidade vai se distanciando de nós. ”

Viver é defrontar-se com coisas alegres e tristes, com vitórias e fracassos, acertos e erros, possibilidades e impossibilidades.

Não espere que coisas boas lhe aconteçam para que você fique feliz. Fique feliz por estar vivo. Livre-se dos pensamentos negativos, das cobranças, do sentimento de culpa.

Jesus afirmou que a coisa mais importante que devemos buscar é o Reino de Deus que está dentro do nosso coração.

A felicidade é fruto de um bem-estar íntimo, é você sentir-se confortável consigo mesmo. Você é maior do que as imperfeições do momento. Você é criação divina e, portanto, não foi concebido com imperfeições. Quanto mais você conseguir ver as coisas boas que há dentro de si, melhor se sentirá e se tornará melhor a cada dia. Deus nada comenta sobre o nosso passado, mas tem esperança em nosso presente.

As pessoas felizes têm, pelo menos, duas características para se sentirem no céu: aceitação e amor. Elas têm compreensão, tolerância, cooperação, alegria, paz interior, compaixão, autovalorização, perdão, saúde, prosperidade, abundância e felicidade.

As pessoas felizes possuem atributos básicos. Primeiro

As palavras sábias de Cora Coralina nos fala de felicidade:

Não sei se a vida é curta ou longa demais pra nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido se não tocamos o coração das pessoas. Muitas vezes, basta ser: braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia. E isso não é coisa de outro mundo, é o que dá sentido à vida. É o que faz com que ela não seja nem curta, nem longa, demais, mas que seja intensa, verdadeira, pura... Enquanto durar.

Chico Xavier afirmou que é muito grande o número de espíritos que chegam ao outro lado da vida com remorso do tempo que perderam aqui na Terra.

Coloque a mão no seu peito e sinta seu coração bater. É a vida pulsando em você, uma vida que pede mais calma, mais alegria, mais simplicidade...

Fique com as palavras sábias de Chico Xavier:

Aprendi a deixar os dias mais simples, mais leves... Comecei a acreditar que ser feliz é descomplicar a vida, pelo lado de dentro!

Palestra proferida na Instituição Beneficente "A Luz Divina", em 13 de novembro de 2015. (Fonte: Livro FELIZ, Inteliterra, 2015.)

Amelie Boudet, uma mulher à frente de seu tempo

Divaldo Pereira Franco nos conta que em certa ocasião proferia uma palestra, quando afirmou: “Atrás de um grande homem há sempre uma grande mulher...” e nesse instante surgiu a mentora Joanna de Ângelis que lhe perguntou: “Por que atrás?” Então, Divaldo imediatamente corrigiu: “do lado, na frente...” Joanna, com uma simples pergunta, passa o ensinamento da necessidade de se atribuir à mulher o lugar que lhe cabe na sociedade.

Prestamos nossa homenagem a uma grande mulher, tão importante para o Espiritismo, mas que poucos conhecem sua história. Trata-se de Amélie Gabrielle Boudet.

Antigamente, quase sempre o papel da mulher situava-se em um plano subalterno, à sombra do marido. Não é o caso de Amélie Boudet que se tornou conhecida como a Sra. Allan Kardec. Sua presença, ainda que discreta, foi decisiva na estruturação do Espiritismo.

Podemos dividir, apenas para efeitos didáticos, a sua vida em quatro fases:

A primeira, como a senhorita Amélie Gabrielle Boudet (1795-1832); a segunda fase, como a Sra. Rivail (1832-1857); a terceira, como a Sra. Allan Kardec (1857-1869) e a última fase como a viúva Mme. Allan Kardec (1869-1883).

A Senhorita Amélie (1795-1832)

Amelie Gabrielle Boudet nasceu em Thiais, zona suburbana ao sul de Paris, em 22 de novembro de 1795, no período da Revolução Francesa (1789-1799), época em que ocorriam transformações no campo político, econômico, científico e cultural da França. Era filha de Julien Louis Boudet, proprietário de antigo tabelião, ou seja, um rico notário da província. Sua mãe, Julie Louise Saigne de La Combe pertencia a um ramo familiar de pessoas importantes. Filha única, foi educada como todas as mulheres de sua condição econômica, provavelmente em colégio interno.

Seguindo uma tendência que já se observava no século 18, o estudo das mulheres era voltado para uma cultura geral, de artes recreativas — música e desenho — e uma formação teórica e prática em economia doméstica, tudo isso para ser uma boa dona de casa. A mulher estava ligada ao espaço familiar, submissa ao marido, protetora e educadora da prole, administradora das relações familiares.

Amelie fugiu a essa regra. Educada para ser uma daquelas grã-finhas que recheavam os salões de festa de Paris, preferiu seguir outro caminho.

Foi professora de Letras e Belas Artes, com diploma de primeira classe, tendo se formado na primeira Escola Normal Leiga, de orientação pestalozziana, situada no Boulevard Saint-Germain, em Paris. Exerceu a atividade de poetisa e artista plástica, com a produção de obras, conforme as técnicas de pintura a óleo, pastel, carvão e creiom. Lecionava por prazer já que não precisava trabalhar para sobreviver. Escreveu três livros: *Contos Primavera* (1825), *Noções de Desenho* (1826) e *O Essencial em Belas Artes* (1828). Além do francês, conhecia o latim e o grego. Tinha noções de composição, perspectiva,



geometria descritiva e analítica. Como educadora, mostrou-se preocupada com a educação da sociedade.

Amelie era de baixa estatura, cabelos castanhos e crespos, repartidos ao meio e descidos até os ombros, as faces coradas ao natural, testa larga e alta, com sobrancelhas circunflexas, olhos pardos e rasgados com um olhar que exigia respeito, nariz fino e reto, lábios delicados e possuía formas de harmoniosas proporções. Era gentil, graciosa, inteligente e vivaz.

A Sra. Rivail (1832-1857)

Quando conheceu Hippolyte Léon Denizard Rivail tinha 35 anos. Naquela época os casamentos eram realizados entre pessoas que pertenciam a mesma classe social, entre donzelas e homens maduros, com uma diferença de idade razoavelmente grande. A união matrimonial de um casal, onde o homem fosse bem mais novo que a mulher era execrável, não era de bom tom, um fato repreensível e evitado pela grande maioria.

Rivail e Amélie Gabrielle Boudet casaram-se em 9 de fevereiro de 1832, numa quinta-feira. Rivail tinha 27 anos e Amélie, 37. A diferença de idade entre ambos era de quase 10 anos. Ele a chamava pela forma carinhosa de Gaby, diminutivo do seu nome e foram morar em um simples e modesto apartamento na Rue des Martyres, nº 8.

Os dois formaram uma excelente dupla. Partidários da educação não diferenciada para ambos os sexos, fundaram um pensionato de moças e atuaram juntos no Instituto Rivail. Não tiveram filhos. Ambos estavam engajados em um projeto educacional.

Quando foi lançado “O Livro dos Espíritos”, em 18 de abril de 1857, em uma feliz coincidência, o casal Rivail, festejava suas “Bodas de Prata”.

A Sra. Allan Kardec (1857-1869)

Um novo horizonte surgiu diante do casal Rivail. O projeto de uma educação voltada para o pleno desenvolvimento intelecto-moral das massas ganhou nova amplitude com a fundação do Espiritismo. Amélie permaneceu firme ao lado do marido e se tornou a grande incentivadora do trabalho de Allan Kardec. Ele mesmo revelou a importância que teve sua amável esposa no árduo trabalho de estruturação da filosofia espírita:

— “Minha mulher concordou plenamente com meus pontos de vista e me secundou na tarefa laboriosa, como o faz

ainda, por um trabalho por vezes acima de suas forças...!”

Com seus conhecimentos de letras, do idioma francês, provavelmente ela realizava a revisão dos textos originais bem como a compilação de material e transcrições. Não é difícil imaginar o diálogo inteligente e produtivo entre os dois, no seu dia-a-dia doutrinário e doméstico. Muitas ideias surgiram dali, projetos e temas para livros, para os artigos que Kardec elaborava para a *Revista Espírita*. Para onde quer que Kardec fosse ela o acompanhava.

Pierre Gáetan Leymarie afirmou que tanto a publicação de “O Livro dos Espíritos”, quanto da “Revue Spirite”, se deveu em grande parte à firmeza de ânimo e à perseverança de Madame Kardec.

Viúva Mme. Allan Kardec (1869-1883)

Quando Allan Kardec desencarnou em 31 de março de 1869, antes de completar 65 anos, Gaby ia fazer 74. O súbito desencarne do fundador do Espiritismo, além de duro golpe em Gaby, abalou muito o movimento espírita francês.

A viúva Mme. Allan Kardec assumiu inteiramente as rédeas do movimento espírita, a orientação do gerenciamento do patrimônio doutrinário deixado por seu marido. Nada era publicado que não passasse pelo seu crivo e diziam que ela até o fim de sua vida lia sem óculos e escrevia, sem tremer as mãos, de modo firme e claro.

Essa característica foi fundamental para o progresso do Espiritismo, pois após o seu desencarne, alguns parentes reivindicaram os bens que ela legou à Sociedade de Estudos Espíritos, sob a alegação que ela não estaria em condições de decidir sobre o destino de seus bens, devido a idade avançada.

Foi ela que mandou construir um túmulo em forma de dólmen, no Cemitério Père-Lachaise, em homenagem a Allan Kardec, lembrança de seu passado druídico e céltico, com o pleno apoio dos espíritos da Sociedade Parisiense.

O Espiritismo continuava a crescer em toda a Europa e a viúva Allan Kardec demonstrava um espírito de trabalho fora do comum, cuidando de assuntos diversos e graças a sua visão e ao seu devotamento sem limites, o Espiritismo pode crescer a passos de gigante, não só na França, mas no mundo todo.

Em 1875, a *Revista Espírita*, dirigida por Leymarie soufreu um processo judicial que se tornou conhecido como “Processo dos Espíritos”, movido pelo Ministério Público. Leymarie foi interrogado no tribunal e acabou sendo condenado à prisão, junto com dois médiuns.

Intimada como testemunha, Mme. Allan Kardec, com 80 anos, foi desrespeitada pelo juiz Millet, aviltando a memória

de Allan Kardec, o que provocou viva reação da viúva do Codificador, exigindo respeito à memória de seu esposo.

Insatisfeita com o tratamento que recebeu do truculento Juiz, redigiu um protesto que foi incluído nos autos do processo: “Protesto energicamente contra essa maneira de interrogar e solicito ser ouvida novamente, porque é costume na França respeitar as senhoras, sobretudo quando têm cabelos brancos (...)”

A fibra com que essa valorosa mulher enfrentou o que se convencionou chamar de “Processo dos Espíritos” é um grandioso exemplo de tenacidade, coragem e determinação na defesa dos princípios espíritas que professava, da memória de seu marido e do próprio Espiritismo. O zelo e carinho com que cuidou da herança doutrinária de Allan Kardec será sempre algo notável.

Amélie Gabrielle Boudet desencarnou em 21 de janeiro de 1883, aos 87 anos, em sua residência, na Avenida de Segur nº 39, às seis horas da manhã. O sepultamento foi realizado no dia 23, de forma simples, segundo seu desejo, junto ao túmulo do fundador do Espiritismo.

Amélie legou ao movimento espírita francês, em testamento, um espólio de 32 imóveis alugados que lhe permitiam uma renda anual de cerca de

10 mil francos e mais um terreno que, inicialmente, fora comprado por Allan Kardec.

Mesmo com todo esse patrimônio, Mme. Allan Kardec levava vida bem simples, cuja preocupação era toda voltada para a propagação do Espiritismo. Seu objetivo era difundir a instrução moral e intelectual, também entre os adeptos do Espiritismo que tinham baixa renda.

Em seu funeral, Gabriel Delanne, afirmou: “A Sra. Allan Kardec foi, verdadeiramente, a mulher forte, segundo o Evangelho. Adotou as ideias do Espiritismo. Empregou todas as suas energias no estudo dos novos princípios e venceu os preconceitos de seu século. Allan Kardec se inspirou em sua inteligência, tão justa, para a elaboração de suas obras; não as publicou nenhuma, sem a ter consultado e, muitas vezes, aproveitou as sugestões que a retidão de julgamento de sua companheira fornecia.” Não fosse ela e o Espiritismo teria morrido no nascedouro.

Amélie Boudet, uma mulher que viveu nos séculos 18 e 19, já antecipava pelo seu comportamento e atitudes, o vindouro processo de emancipação feminina, uma das grandes bandeiras do Espiritismo.

Fonte: trechos do texto de Eugênio Lara, no site www.viasantos.com.
Composição de Vera Cecília Antônio Borges.



 **NUGECON**
Núcleo de gestão de Conflitos

Famílias, empresas
e outras áreas

Rua Dr. Renato Paes de Barros, 512 • cj. 102
Itaim Bibi • Cep 04530-000 • São Paulo, SP

Tel: 11 5573-7937
Ricardo Issa 11 99146-0260
Henrique Neme 11 98317-1477

**SOLUCIONE AGORA
SEUS PROBLEMAS
SEM A NECESSIDADE DE
ENTRAR COM AÇÕES!**

ANGELA CARLA JOY

ADVOGADA
CONCILIADORA
MEDIADORA (ÁREA PRIVADA)

CONSULTORIA:
JURÍDICA • ADMINISTRATIVA / EMPRESARIAL • EMOCIONAL

Tel.952918687 E-mail: angelajoy515@gmail.com
(Escritório na Vila Olímpia – em frente ao Shopping)

Sentimento indescritível, virtude complementar!

Sem ela o que seria dos povos, das nações, do nosso planeta, sempre encontrando discrepâncias, aberrações e insensibilidades decorrentes da ignorância do próprio homem.

O que denominamos esperança é a fé que trazemos abrigada em nosso coração; mesmo aqueles que se dizem sem fé, inconscientemente possuem esse sentimento que faz ter a esperança de tudo se realizar para melhor no amanhã, no futuro.

Esperança, virtude e sentimento, fé interior, chamemo-la seja como for, é força, luz e certeza de que acima de todas as dificuldades, sofrimentos, misérias, doenças e calamidades, todos nós temos, sentimos e nos deleitamos no Ser Maior.

Que importam todas as dificuldades, sofrimentos, penúrias e calamidades, se tivermos em nosso íntimo a esperança na grandeza, sabedoria, bondade e misericórdia de Deus:

a esperança no amanhã, na realização do desejo conforme esperamos;

a esperança nos filhos, a quem são dedicados os melhores cuidados para um futuro mais ameno;

a esperança em Deus Pai, que conhecendo todas as fraquezas da pobre humanidade, permanece com verdadeira paciência e amor, esperando que aprendamos compreendendo e praticando os ensinamentos transmitidos por Seu Filho, Jesus.

Sem esperança, como explicar a luta, a força de vontade, de vencer, de progredir, crescer, produzir e criar que todos os homens, seja qual for sua crença, trazem em si mesmos.

Sem esperança não há vida, não há luz, nem razão para o crescer, progredir e construir.

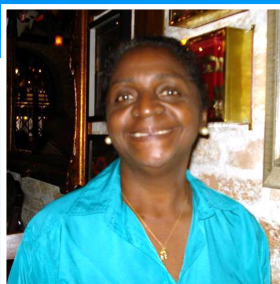
Sem esperança o homem sente o coração apertado, angustiado e deixa-se vencer pela depressão, podendo caminhar e cair em precipícios infundáveis.

Esperança, janela do amanhã. Que ela esteja sempre aberta em todos nós, deixando penetrar o Sol que aquece, a luz, o amor, a fé em Jesus e no Pai, confiantes na sua bondade, sabedoria, Poder e Amor para com todos nós.

Esperança, janela do amanhã, para um viver terreno mais suave, melhorando a vibração do nosso Planeta e de toda Humanidade pela compreensão e estudo do Evangelho.

Esperança, janela aberta do amanhã, pela qual poderemos também ir ao encontro de trabalho na Seara do Pai, tornando o nosso amanhã mais iluminado, caminhando sob a luz de Jesus.

*Instituição Beneficente "A Luz Divina"
Grupo de Psicografia "Paulo de Tarso" - Pasta 7*



FALECIMENTO

MARIA APARECIDA DE ARRUDA TEIXEIRA DE VASCONCELLOS partiu para a Pátria Espiritual no dia 9 de março de 2016, aos 65 anos. Todos a conheciam como Cida. Estava internada no Hospital Beneficência Portuguesa. Foi velada no Cemitério Getsêmani e seu sepultamento se deu no Cemitério Memorial Parque Paulista, em Embu, SP.

Deixou o esposo Paulo, as filhas Andréa e Cyntia e genros Deusdet Júnior e Renato. Cida é filha da Sra. Maria de Lourdes Assumpção de Arruda, hoje com 92 anos, que foi trabalhadora na "A Luz Divina", desde a sua fundação, atuando no Grupo de Desobsessão.

Cida nasceu no dia 06/09/1950, em São Paulo. Teve a felicidade de participar com toda família, na seara espírita, mãe, esposo, filhas e genros. Participou do Curso Mediúnico na "A Luz Divina". Ingressou no Grupo "João Nunes Maia", que trata dos assistidos com diagnósticos de tumores, desde a sua fundação em 1999. Acompanhou e participou de todas as atividades espirituais e materiais, fazendo parte de outras funções. Trabalhou por muito tempo no "Chá da Tarde", que acontecia às quartas-feiras, no espaço "Casa Luz".

Integrou a equipe da "A Luz Divina", auxiliando na confecção da "Pomada Vovô Pedro", comandada pela Instituição "Lar Espírita Cristão Elizabeth", no Guarujá, SP.

Espírita convicta e participativa, sempre levava a Doutrina e o Evangelho como lema em sua vida. Que Jesus a ilumine e nossa Mãe Maria a proteja. Obrigada, querida irmã, por fazer parte da Família "A Luz Divina". Fique na Paz do Senhor! Oferecemos aos seus familiares as nossas vibrações e preces para que a Paz reine perenemente em seus corações, fortalecendo-os no trabalho caritativo que continua.



Dra. Celeste Pinto

Cirurgiã-Dentista
CROSP 60722

Periodontia Implantodontia
Endodontia Prótese Ortodontia

Rua Ribeirão Claro, 547 - Vila Olímpia - 04549-060 - São Paulo - SP
Fone/Fax: (11) 3846-6428
E-mail: celeste.fatima@terra.com.br

Oficina de Embalagens Artesanais

Criatividade em papel, projetos, caixas e embalagens para presentes e brindes. Papelaria artesanal. Sob encomenda e pronta entrega.

Multi Espaço
Oficina de Embalagens

R. da Paz, 543
Alto da Boa Vista - SP
5181-4721

www.multiespaco.com.br
multi@multiespaco.com.br

Não jogue fora cartuchos e jornais velhos, são itens preciosos para nossa Instituição. Traga-os para nós; com isto, você colabora para cobrir os custos de manutenção da "A Luz Divina".

INSTITUIÇÃO BENEFICENTE "A LUZ DIVINA" DIRETORIA: TRIÊNIO 2016/2019

Em 16 de abril de 2016, em Assembléia Geral Ordinária, conforme dispõe o Artigo 11, do Estatuto, foram eleitos os seguintes membros da Diretoria e do Conselho Consultivo, para o triênio 2016/2019:

Presidente: Euclides José Rigon
Vice-Presidente: Alaciel Valentim
Primeiro Secretário: Humberto João Rigon Júnior
Segunda Secretária: Maria Aparecida Lima
Primeira Tesoureira: Regina Gimenez Nicodemo
Segunda Tesoureira: Maria Célia Amêndola



DIRETORES DAS ÁREAS:

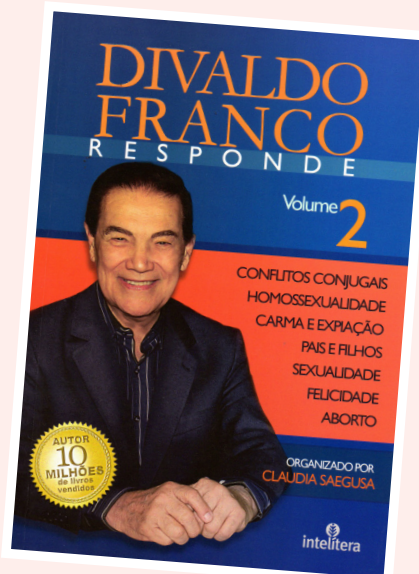
- Assistência Social: Anna Parijo Correa - Vagner Mendes
- Ensino: Cleide Morsoletto Tagliaferri - Vera Cecília Antônio Borges
- Divulgação: Maria de Lourdes Alves Videira Magri - Marcio Rubens Rigon
- Bibliotecária: William Aude Correia da Silva - Emi Ohta Paulucci
- Social e Recreativa: Maria de Fátima Rigon - Voltaire Augusto Gregio
- Patrimônio: cargos vacantes

CONSELHO CONSULTIVO

- Efetivos: Renato Célio Berringer Favery - João Batista da Silva - Roberto Mamoru Goto
- Suplentes: Aníbal dos Anjos Pardal - Waldemir Bortolotti

O presidente da Assembléia agradeceu aos diretores que se desligaram das respectivas Áreas, pela dedicação e empenho e ressaltou aos que permanecem e aos novos integrantes a responsabilidade que lhes cabe no desempenho de suas funções para que os objetivos da Instituição possam ser atingidos, em prol da coletividade. Ata lavrada e firmada pelos senhores Humberto João Rigon Júnior, primeiro secretário, e Euclides José Rigon, presidente.

CANTINHO DA LEITURA



DIVALDO FRANCO RESPONDE, Volume 2 - Aborda temas de extrema importância, respondendo as dúvidas sobre "conflitos conjugais, pais e filhos, adoção, sexualidade, homossexualidade, desigualdades sociais, felicidade, mau-olhado e feitiçaria, aborto, carma, provas e expiações". O livro foi organizado por Cláudia Saegusa, inclusive o primeiro volume. Os direitos autorais desta obra são revertidos à Mansão do Caminho, fundada em 15/08/1952, obra social do Centro Espírita Caminho de Redenção, situada em Salvador, Bahia. Inteliterra Editora, 2013. 288 páginas. 23x16cm.

Somos espíritas cristãos convictos de nosso compromisso com a divulgação da Doutrina, baseada no codificador Allan Kardec. Imprimimos mensagens psicografadas pelo médium Chico Xavier para distribuição gratuita.

www.espiritoprotetor.com.br
E-mail mensagens@spiritoprotetor.com.br
www.facebook.com/esp.protetor

"A maior caridade que podemos fazer pela doutrina espírita é a sua divulgação."
(Emmanuel)

1	2	3	4	5	6
A	DESENHOS TÉCNICOS PARA ENGENHEIROS, ARQUITETOS E DECORADORES				A
B	Rodolfo T. Brasil Desenhista Projetista e Técnico de Edificações				B
C	Contato: (11) 99399-1192				C
D					D
1	2	3	4	5	6



Odontologia Reabilitadora
Dra. Elaine Oliveira Machado
CROSP 101137

Rua da Consolação, 57 conj. 82.
Consolação · São Paulo - SP · CEP: 01301-000
Cel.: (11) 97213-9002 · Tel.: (11) 2883-3951
Email: elaineomachado@hotmail.com

MENSAGEM

As arenas de agora

Nas arenas dos palácios da dor, mártires tombavam sob o som das trombetas e da multidão que se agitava ávida por sangue e espetáculo.

As feras abriam feridas sanguinolentas e os métodos de provocar dor, causada por ferros, chagavam a pele sensível de mulheres e crianças. Jovens que não viveram a vida viam-se ceifados do intento diante da ignomínia dos homens.

O poder triunfante dos impérios, carregados de ilusões, culpava os fracos de ouro, mas não conseguiam verificar a fortaleza que lhes arrebatava o coração pela esperança e a consolação do Cristo em forma de verdadeira vida, forte e generosa, a mitigar a sede de justiça eternamente, o alimento ao Espírito que não mais faltará e permitirá a todos que O conhecessem tornarem-se fartos de amor e fraternidade.

Mas a dor dos primeiros a visualizarem a verdade do Cristo permaneceu por muitas décadas. O testemunho exigia renúncia e entrega, perseverança e fé atuantes e o cultivo do amor e da fraternidade.

Passaram-se os anos e muitas deturpações causadas pelos homens.

Hoje nos remontamos a muitas queixas, ferimos aos semelhantes nas arenas da imoralidade.

O gládio cruel, agora, fere na figura do materialismo, aos aparentemente fracos, quando olhados pelas ilusões dos aparentemente detentores do poder.

A turba imensa ainda se agita com a dor, guerras e rumores de guerras, e as feras poderão ser representadas pelos sentimentos de todos nós ainda não trabalhados.

Saibamos de que "Os últimos serão os primeiros", os desprezados de agora serão consolados se conseguirem cultivar o amor em seus corações e entenderem, que os que antes batiam suas estacas dos conceitos equivocados nos ferros em brasa da intransigência, agora expiam a carência, a fim de compreenderem que a vida se equipara a um campo a ser cultivado diariamente, com os valores conquistados pelo Espírito, colocados pelo Mestre.

Antes, se sacrificava a vida com a vilipêndia do corpo perante os algozes. Agora, diante da Misericórdia Divina, temos somente que sacrificar as paixões inferiores nas arenas da vida atual.

Natanael

Mensagem recebida pelo médium Marco Antônio Maiuri Miranda, em dezembro de 2015.

BEZERRA DE MENEZES

Filhos queridos:

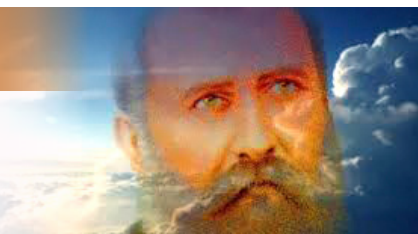
Gostaria de, humildemente, pedir a cada um de vocês:

Um pouco mais de paciência.
Um pouco mais de tolerância.
Um pouco mais de fé.
Um pouco mais de esperança.
Um pouco mais de caridade.
Um pouco mais de espiritualidade.

Um pouco mais de oração.
Um pouco mais de esforço.
Um pouco mais de perdão.
Um pouco mais de amor.

Não é muita coisa. Só um pouco mais.
Porque o pouco com Deus é muito!"

(Mensagem recebida pelo médium José Carlos De Lucca, em 18 de fevereiro de 2016.)



Assistência Espiritual



No bimestre **janeiro - fevereiro de 2016**, registramos o seguinte atendimento espiritual:

	Janeiro	Fevereiro
Atendimento Fraterno	650	1.063
Cosmoterapia (Passes)	7.944	12.203
Público presente às reuniões	1.088	2.196
Total	9.682	15.462

Nas reuniões espirituais públicas realizadas na "A Luz Divina", às segundas, quartas, quintas-feiras e aos sábados, dá-se a complementação dos passes recebidos individualmente. Temos, ainda, a oportunidade de doar, através das vibrações; de receber através dos passes espirituais e de aprender com as palestras e mensagens apresentadas. Além disso, é um excelente exercício de fraternidade.



"Se a hora é de crise, refugia-te na oração se puderes e silencia onde não possas auxiliar. Tumulto é sempre indução ao desequilíbrio. Toda vez que te sintas de coração envolvido no desajustamento generalizado, pensa com serenidade e fala em conciliação e tolerância, porque unicamente assim alcançaremos, sem delongas, a bênção da paz." Emmanuel



*"Concedei-nos Senhor, a serenidade necessária para aceitar as coisas que não podemos modificar; coragem para modificar aquelas que podemos e sabedoria para distinguir umas das outras".
(Teólogo Reinhold Nieburh)*